



Dossiê: Literatura e Geografia

CLUBE DE LEITURA DO PROJETO TE CONTO EM CONTOS EM TURMAS DE ENGENHARIA NO AMAZONAS

READING CLUB FROM THE “TE CONTO EM CONTOS” PROJECT IN ENGINEERING CLASSES IN AMAZONAS

Fátima Maria da Rocha Souza¹

ROR Universidade Estadual de Campinas
✉ fmndsouza@uea.edu.br



Elaine Pereira Andreatta²

ROR Universidade do Estado do Amazonas
✉ eandreatta@uea.edu.br



Nayara da Silva Queiroz³

ROR Universidade Estadual de Campinas
✉ nayarasq@unicamp.br



Raquel Souza de Lira⁴

ROR Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus)
✉ raquelliraletras@gmail.com



RESUMO: Este artigo apresenta reflexões sobre a criação de um Clube de Leitura, idealizado na disciplina de Comunicação e Expressão, ministrada na Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA). Diante do desafio de reinventar a docência durante a pandemia, o espaço virtual foi adotado como estratégia didática para promover práticas de leitura e escrita acadêmica. Os resultados são discutidos à luz dos conceitos de multiletramentos (Cazden et. al., 2021; Mendonça; Andreatta; Schlude, 2021), Letramentos Acadêmicos (Lea; Street, 2014) e Letramento Literário (Cosson, 2019a). Além dos conteúdos voltados para à produção de gêneros acadêmicos, como o resumo e a resenha (Motta-Roth, 2010), a criação do Clube de Leitura de textos literários (Cosson, 2019b) contribuiu significativamente para o aprendizado dos discentes. Essa estratégia, vinculada ao projeto de extensão Oficina de Escrita, foi implementada em formato experimental, incentivando a escrita autoral de resenhas de produtos culturais como o projeto *Te conto em contos* (Cardoso, 2021). A experiência evidenciou o protagonismo estudantil por meio dos letramentos literários, que também mobilizaram saberes tecnológicos e digitais, promovendo letramentos plurais e ampliando o repertório dos estudantes em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior; Multiletramentos; Ensino remoto; Produtos culturais; Escrita acadêmica.

REVISTA
Decifrar
(ISSN: 2318-2229)
Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa - MELP (IEL/Unicamp). É professora assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

2 Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras- Estudos Literários (UFAM). Especialista em Ensino-aprendizagem em Línguas (Unijuí). Graduada em Letras (Unijuí). Professora Adjunta na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

3 Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na linha de pesquisa: Linguagens e Educação Linguística. Professora de Língua Portuguesa na Escola Técnica de Campinas - COTUCA/ UNICAMP. Bolsista Capes processo n.º 88887.601871/2021-00.

4 Mestra em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).



10.29281/rd.v14i28.19258

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio





ABSTRACT: This article presents the creation of a Reading Club developed within the course Communication and Expression, offered at the State University of Amazonas (EST/UEA). Facing the challenge of reinventing teaching during the pandemic, virtual environments were adopted as a pedagogical strategy to foster academic reading and writing practices. The results are discussed in light of the concepts of multiliteracies (Cazden *et al.*, 2021; Mendonça; Andreatta; Schlude, 2021), academic literacies (Lea; Street, 2014), and literary literacy (Cosson, 2019a). In addition to addressing academic genres such as abstracts and reviews (Motta-Roth, 2010), the creation of a literary Reading Club (Cosson, 2019b) significantly contributed to students' learning. Linked to the extension project Writing Workshop, this initiative was implemented experimentally, encouraging the production of original reviews of cultural products, such as the e-book *Te conto em contos* (Cardoso, 2021), and fostering authorial writing and peer interaction. The experience revealed that literary literacy also mobilized knowledge related to digital technologies and communication platforms, promoting plural literacies and broadening the academic repertoire of students in training.

KEYWORDS: Higher Education; Multiliteracies; Remote Teaching; Cultural Products; Academic Writing.

INTRODUÇÃO¹

A pandemia da Covid-19 provocou mudanças profundas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente entre os anos de 2020 e 2022, impactando instituições de ensino superior em todo o país. Para contextualizar o cenário da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), é importante ressaltar que as aulas foram suspensas no primeiro semestre de 2020, exigindo a reformulação das práticas pedagógicas e a adoção de novas estratégias de ensino. Para apoiar os docentes que ainda não utilizavam plataformas digitais, a instituição promoveu formações específicas, o que viabilizou a migração para o ensino remoto.

Com o agravamento da crise sanitária e o avanço das mutações do vírus, as aulas foram retomadas em formato remoto, ainda com um semestre de atraso. Nesse contexto de instabilidade, a UEA adotou ferramentas como *Google Meet* e *Classroom* por meio de parceria institucional, além de oferecer suporte de conectividade aos estudantes, buscando garantir condições mínimas de efetivo aprendizado.

¹ Trabalho comunicado no *II Simpósio de Processos Educativos e Identidades Amazônicas*, promovido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), realizado entre os dias 7 a 10 de dez. 2021, com publicação do resumo simples nos Anais (ISBN: 978-65-5839-059-6).



As disciplinas “Comunicação e Expressão” e “Português Instrumental”², ministradas para calouros no primeiro período do Ciclo Básico das Engenharias da Escola Superior de Tecnologia (EST/UEA), passaram por adaptações significativas. Com conteúdos voltados à leitura e à escrita acadêmica, essas disciplinas, únicas no currículo dos cursos de Engenharia, são ofertadas em apenas um semestre letivo, o que limita a consolidação das competências comunicativas e das práticas de letramento que se constroem ao longo do percurso universitário.

Essa limitação suscita questionamentos sobre a insuficiência da carga horária para o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita que favoreçam a aprendizagem metacognitiva e ampliem o repertório sociocultural dos estudantes. Assim, torna-se essencial refletir com os alunos sobre a dimensão da formação pessoal e profissional que a universidade exige, estimulando práticas de leitura e produção textual no universo dos multiletramentos.

Diante desses desafios, este artigo compartilha estratégias didáticas desenvolvidas nas disciplinas, que foram se transformando com o projeto de extensão Oficina de Escrita (2019.2 a 2020.1), passaram por adaptações durante a pandemia e se estenderam para além da sala de aula. Entre as reverberações destacam-se a implementação de um Clube de Leitura nas turmas de Engenharia a partir do segundo semestre de 2020, a criação de vagas de monitoria para as disciplinas em 2022, a participação em eventos acadêmicos e a publicação de artigos que retratam a experiência. Os resultados que serão apresentados evidenciam a importância de criar espaços de leitura e de escrita no ensino superior, especialmente em cursos da área tecnológica, oferecendo ambientes de reflexão, autoria e troca de experiências. A seguir, discute-se o percurso teórico que fundamenta essas práticas e sua aplicabilidade no contexto amazônico.

1. MOTIVAÇÕES INICIAIS: DOCÊNCIA PANDÊMICA, MULTILETRAMENTOS E PEDAGOGIA DOS VÍNCULOS

A criação do Clube de Leitura, desenvolvido nas disciplinas de Comunicação e Expressão e Português Instrumental, foi motivada por um contexto de urgência pedagógica: a pandemia da Covid-19, que impôs desafios inéditos à docência, exigindo reinvenção de práticas, adaptação tecnológica e acolhimento das subjetividades em meio à crise sanitária e política. Assim, o Clube de Leitura surgiu como resposta aos desafios impostos pela pandemia e se consolidou como uma estratégia pedagógica voltada à leitura, à escrita e à autoria entre estudantes de Engenharia.

² As disciplinas ainda são denominadas “Comunicação e Expressão” e “Português instrumental” no Ciclo Básico da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas. Consideramos que essa nomenclatura ainda deriva de uma visão de ensino de língua numa perspectiva mais estruturalista, assim como alguns conteúdos programáticos relacionados na Ementa, mas não empreenderemos discussões sobre isso neste momento.



A proposta se fundamenta em princípios da docência em tempos de crise, nos multiletramentos e na pedagogia dos vínculos, articulando ambientes virtuais de aprendizagem, conteúdos literários e experiências extensionistas. Nesta seção, apresentam-se as motivações teóricas e práticas que sustentam essa iniciativa, bem como os desdobramentos vivenciados ao longo de sua implementação.

Como apontam Mendonça, Andreatta e Schlude (2021), docentes e estudantes foram convocados a resistir, mesmo exaustos, com

suas máscaras, seu álcool em gel, seus computadores, toda a tecnologia necessária (e possivelmente adaptada) e, principalmente, seus corpos cansados que, teimosamente, desejam continuar mesmo sem o vislumbre de salvação (...), seus corpos que resistem de forma indignada ou anestesiada, perscrutando frestas simbólicas para olhar o real de outras formas, com outras lentes (Mendonça; Andreatta; Schlude, 2021, p. 8).

Nesse cenário, as sensibilidades estavam à flor da pele. A quantidade de mortes no planeta, somada à crise política instaurada no Brasil, marcada pelo negacionismo e pelos ataques à ciência, à cultura, à arte e à docência, gerou uma tristeza coletiva que contaminava todos os âmbitos da vida social, inclusive a sala de aula. Era impossível seguir sem reconhecer a necessidade de encontrar uma fresta e tomar uma atitude mais propositiva.

Ainda na apresentação do livro *Docência Pandêmica*, os autores refletem sobre os desafios do ensino remoto emergencial e provocam:

o que significa pensar o trabalho docente com linguagens, textos, gêneros, letramentos e tecnologias em tempos de ensino (emergencial) remoto? O que significava, em verdade, a prática docente em tempos de (re)aprendizagens e (re)modelagens das propostas e atividades da sala de aula que, mais do que nunca, encontravam-se imperiosamente em telas de computadores e celulares? (Mendonça; Andreatta; Schlude, 2021, p. 9).

Esse contexto nos levou a questionar o quanto sabíamos e realmente utilizávamos os recursos tecnológicos disponíveis. Como observa Ana Elisa Ribeiro (2020), há uma lacuna histórica na formação docente voltada para o século XXI, e até mesmo as instituições resistem ao uso de tecnologias digitais: “vi escola recusar a compra de um e-book porque o tal livro indicado para leitura tinha de ser, não sei bem por quê... ou desconfio, impresso” (Ribeiro, 2020, p. 111).



A resistência institucional e a falta de consciência crítica sobre os meios digitais revelaram a urgência de uma postura mais aberta e reflexiva. Os próprios jovens, muitas vezes, não se dão conta do uso consciente que podem fazer das tecnologias. Como docentes, precisamos assumir um gesto contínuo e compartilhado de aprendizado, especialmente diante da necessidade de nos multiletrar.

A *Pedagogia dos Multiletramentos* (Cazden *et. al.*, 2021) amplia a noção de texto para incluir dimensões verbais, visuais, sonoras, espaciais e comportamentais, ou, como propunha a poesia concreta brasileira, verbivocovisual. Os autores afirmam “que o textual também está relacionado ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental e assim por diante. Isso é particularmente importante nas mídias de massa, multimídia e em hipermídia eletrônica” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 19).

Com tantas transformações, percebemos que “os novos meios de comunicação estão remodelando a maneira como usamos a linguagem” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 19). Os modos de produção de sentido mudam tão rapidamente que já não é possível definir um “conjunto de padrões ou habilidades que constituam as finalidades do letramento, por mais que eles sejam ensinados” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 19). Os autores alertam, portanto, que não há mais um conjunto fixo de habilidades que defina o letramento.

No nosso caso, o ensino remoto exigiu a condução de aulas síncronas e assíncronas por meio do *Google Meet* e do *Classroom*, intensificando a produção textual em ambientes virtuais. Os autores do manifesto já delineavam esse cenário, alertando que:

pode muito bem ser que as teorias e as práticas direcionadas ao mercado, mesmo que pareçam humanas, nunca incluirão autenticamente uma visão de sucesso significativo para todos os estudantes. Raramente os proponentes dessas ideias consideram seriamente que elas sejam relevantes para pessoas destinadas a empregos qualificados e de elite. De fato, em um sistema que ainda valoriza resultados sociais muito díspares, nunca haverá espaço suficiente “no topo” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 24).

Essas motivações nos levaram a revisitar práticas e conteúdos teóricos na área de tecnologia, reconhecendo que a linguagem é dinâmica e constantemente atualizada. Como afirmam os autores, os “novos discursos do trabalho podem ser interpretados de duas maneiras muito diferentes – como a abertura de novas possibilidades educacionais e sociais ou como novos sistemas de controle e exploração da mente” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 24). A inovação e a criatividade, aliadas a uma pedagogia “que vê a linguagem e outros modos de representação como dinâmicos e sendo constantemente refeitos por produtores de sentidos em contextos variados e cambiantes” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 24), podem abrir caminho para novas formas de pensar o ensino da língua.



Diante disso, é necessário ofertar um currículo que colabore para o desenvolvimento profissional e o amadurecimento pessoal dos estudantes, pois “uma visão autenticamente democrática das escolas deve incluir uma visão de sucesso significativo para todos, (...) que não seja definida exclusivamente em termos econômicos e que inclua uma crítica à hierarquia e à injustiça econômica” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 24). As aulas, portanto, precisam favorecer a diversidade de repertório e incluir espaço para a subjetividade “em resposta às mudanças radicais na vida profissional que estão em curso” (Cazden *et. al.*, 2021, p. 24).

No contexto das engenharias, promover práticas que articulem linguagem, tecnologia e criticidade significa reconhecer que os estudantes, embora voltados à formação técnica, também carregam vivências culturais, sensibilidades e demandas formativas que extrapolam o mundo do trabalho. Como educadores, é preciso cuidar dessas subjetividades, acolher as diferenças e promover espaços de escuta e expressão crítica. Como propõe Clécio Bunzen (2020), a escola deveria privilegiar uma “pedagogia de vínculos, (...) interessada nas vidas das pessoas, nas relações afetivas, nas (im)possibilidades de estudar, aprender, ensinar, pesquisar, conhecer, vivenciar novas experiências” enquanto a universidade se responsabilizaria por “formar uma grande rede de cooperação, de escuta e de trabalho mais coletivo do que individual” (Bunzen, 2020, p. 23).

Foi com esse horizonte que paralelamente aos tópicos de aprendizagem trabalhados nas disciplinas, estruturou-se o Clube de Leitura como um espaço de acolhimento, autoria e formação crítica, mesmo em ambiente virtual. A proposta buscou transformar as plataformas digitais em territórios de escuta, compartilhamento de vivências e produção textual. Nesse espaço, os estudantes puderam ressignificar os sentidos atribuídos ao papel social da leitura e da escrita, ampliando repertórios e reafirmando a linguagem como espaço de vínculo e de mais acesso equitativo ao conhecimento e à cultura.

2. LINHA DO TEMPO

Mas é necessário voltar no tempo e perceber como o projeto idealizado como apoio complementar ao currículo se consolidou como um verdadeiro laboratório de escrita acadêmico-científica, cuja relevância se confirmou quando a bolsa de monitoria para as disciplinas aqui apresentadas foi ofertada pela primeira vez, no primeiro semestre de 2022 (referente ao semestre 2021.2), obtendo o maior número de inscritos até então em todas as monitorias.



Esse interesse demonstra que estudantes de períodos mais avançados reconhecem a importância da disciplina e se dispõem, como monitores, a colaborar com os colegas no processo de ensino e de aprendizagem. Vale ressaltar que nessa monitoria são trabalhados conteúdos relacionados à prática pedagógica, incentivando os alunos a refletirem sobre a possibilidade de tornarem-se futuros professores dos cursos de Engenharia (Rodrigues; Souza, 2023). Analisando os resultados obtidos, somados à grande procura pela vaga de monitoria, vemos a importância de estratégias que fortaleçam os vínculos e promovam aprendizados dentro e fora da sala de aula.

A seguir, apresenta-se o percurso desenvolvido no semestre 2021.1, ministrado no primeiro semestre de 2022, com um breve histórico das ações que fundamentaram sua criação e apontaram caminhos para sua consolidação.

⇒ 2019.2 a 2020.1 - PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA DE ESCRITA

Em 2019, um ano antes do início da pandemia, foi criado o projeto de extensão Oficina de Escrita - Ferramentas para a produção de textos acadêmicos, vinculado à Escola Superior de Tecnologia, da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA), cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e selecionado por meio de edital. A proposta surgiu da iniciativa de um acadêmico de Engenharia Mecânica, que articulou conteúdos das disciplinas de Física (mapas conceituais) e Comunicação e Expressão (gêneros textuais) para sistematizar saberes que contribuíssem na produção de textos acadêmicos, tornando-se bolsista do projeto.

A iniciativa promoveu o contato dos alunos com práticas de leitura e escrita em ambientes digitais³, revelando que a proficiência linguística deve ser entendida como atitude formativa contínua. Como destacam Cotta, Silva e Souza (2020),

promover a proficiência linguística deve ser uma atitude propositiva a se desenvolver ao longo de nossas vidas, em busca da formação pessoal e profissional de forma continuada e atualizada. Em cada nível de ensino, desafios e oportunidades envolvem professores e alunos num processo de inclusão na cultura letrada que se transforma a cada dia (Cotta, Silva, Souza, 2020, p. 147).

³ Os textos acadêmicos produzidos e os resultados obtidos podem ser conferidos no site do projeto, disponível no link: <https://sites.google.com/view/oficinadeescrita/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 29 out. 2025.



A construção do site tornou-se um estímulo à produção textual diversificada, com registros de aulas, tutoriais, galeria de fotos, relatórios mensais que se transformaram em notícias publicadas no portal da universidade e relatos de experiência apresentados em eventos científicos, consolidando esse espaço virtual como meio de divulgação da produção autoral dos alunos.

⇒ 2020.2 - EXTENSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Em agosto e setembro de 2020, a disciplina passou a ser oferecida por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nascia ali a ideia de incorporar o projeto de extensão às disciplinas destacadas, em um formato piloto de 30 horas, com o tema “Produção Textual Acadêmica: Resenha Crítica”, em caráter experimental.

Nesse período, a oficina foi integrada à disciplina e oferecida aos alunos calouros dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Computação e Engenharia de Materiais. O objetivo era, posteriormente, ampliar o curso em formato *on-line* como projeto de extensão aberto à comunidade acadêmica da capital e do interior, utilizando o AVA como plataforma de ensino.

A oficina foi organizada em cinco unidades, com exercícios rápidos para fixação do conteúdo e encontros virtuais voltados ao esclarecimento de dúvidas e à orientação da leitura do produto cultural escolhido para análise: cursos virtuais. Como resultado, foram produzidas resenhas acadêmicas selecionadas e publicadas no site do projeto⁴, ganhando destaque em forma de notícia no portal da universidade⁵ e valorizando a autoria dos alunos calouros. Daí em diante, professora e bolsistas foram gerando notícias sobre as atividades para ampliar a comunicação das ações na universidade.

⇒ TÓPICOS DE APRENDIZAGEM: CONTEÚDOS, DINÂMICAS E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Os tópicos de aprendizagem referem-se aos conteúdos obrigatórios constantes na ementa das disciplinas Comunicação e Expressão e Português Instrumental. No primeiro módulo, são abordados: 1) A leitura na universidade, 2) Diversidade Linguística e 3) Técnicas de Comunicação Escrita. No segundo módulo, os conteúdos incluem: 4) Fatores de Textualidade, 5) Tipos e Gêneros Textuais e 6) Parágrafo-padrão. Esses conteúdos são trabalhados ao longo de três meses, com o objetivo de que os alunos

⁴ Disponível no site do projeto por meio do link: <http://bit.ly/47WzmBX>. Acesso em: 29 out. 2025.

⁵ Disponível no portal da universidade por meio do link: <https://bit.ly/34E7ofK>. Acesso em: 29 out. 2025.



compreendam sua chegada à universidade e desenvolvam maior consciência sobre a tessitura verbal em textos diversos, familiarizando-se com práticas de leitura e escrita na esfera acadêmica.

No ambiente virtual, as dinâmicas das aulas síncronas precisaram ser diversificadas, considerando o cansaço visual, a instabilidade da conexão e as limitações do espaço doméstico, onde, muitas vezes, os estudantes não dispunham de computador ou ambiente adequado para os estudos. Diante dessa realidade, as aulas referentes aos tópicos de aprendizagem foram gravadas no Centro de Mídias da universidade, com apoio técnico para gravação e edição, e disponibilizadas nas aulas assíncronas. Para cada tópico, foram preparados *slides* explicativos exibidos na lousa digital e disponibilizados via *Google Classroom*. O plano de ensino, apresentado no primeiro encontro síncrono pelo *Google Meet*, organizou um cronograma que alternava encontros ao vivo com aulas teóricas gravadas. As atividades iam sendo respondidas em forma de comentários nas postagens (módulo 3) e em fóruns de discussão (módulo 2).

Cada conteúdo buscou oferecer critérios para que o aluno pudesse se autoavaliar, despertando sua autonomia para seguir produzindo textos acadêmicos após cursar a disciplina, única com esse foco ao longo dos oito ou dez semestres obrigatórios dos cursos de Engenharia. Esperava-se, assim, que, ao final, o estudante estivesse apto a produzir textos acadêmicos como o resumo e a resenha ((Marcuschi, 2008; Motta-Roth, 2010), com postura autônoma e crítica. Segundo Motta-Roth (2010, p. 28), a resenha é um “gênero discursivo em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes, uma busca e a outra fornece uma opinião crítica sobre determinado livro”.

O trabalho realizado buscou estabelecer um processo dialógico da vivência das práticas de linguagem, colocando o produtor de texto em uma experiência acadêmica próxima do real, uma vez que “para atender ao leitor, o resenhador basicamente descreve e avalia uma dada obra a partir de um ponto de vista informado pelo conhecimento produzido anteriormente sobre aquele tema” (Motta-Roth, 2010, p. 28).

O objetivo final da disciplina seria, portanto, a produção de uma resenha acadêmica. Inicialmente, as turmas formadas durante a pandemia foram estimuladas a desenvolver resenhas acadêmicas de produtos culturais diversos, como cursos virtuais (2020.1). Em seguida, ainda em formato remoto, durante o ano de 2021, foram criadas estratégias para fortalecer a conexão entre os alunos e promover maior interação nas disciplinas por meio do Clube de Leitura de textos literários.



⇒ CLUBE DE LEITURA: ESCRITA ACADÊMICA, INTERAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA

Como a resenha é um gênero pouco familiar aos alunos, buscou-se despertar o interesse deles por meio de um produto cultural com temas atuais, diversidade geracional entre as autoras, rica cartografia geográfica e estímulo à escrita autoral, escolhido por sua qualidade estética, diversidade temática e contemporaneidade, além de valorizar a escrita de mulheres amazônicas.

A principal estratégia utilizada ao longo do semestre para aprofundar os conteúdos e promover o desenvolvimento dos alunos foi a criação de um Clube de Leitura de textos literários, articulado por meio de atividades individuais e coletivas. Enquanto os estudantes avançavam nos conteúdos programáticos das disciplinas, as práticas de leitura e produção vinculadas ao clube de leitura aconteciam em paralelo, ampliando o repertório e favorecendo reflexões sobre questões humanas e contemporâneas.

Nesse contexto, o Clube de Leitura de textos literários passou a privilegiar um projeto cultural também desenvolvido em plataformas digitais: *Te conto em contos*⁶, que reúne narrativas curtas de autoria feminina amazonense, com foco no conto contemporâneo. Idealizado e coordenado pela escritora e professora Letícia Cardoso, o projeto foi contemplado pelo Prêmio Feliciano Lana, do Governo do Estado do Amazonas, em 2020. A iniciativa resultou na publicação e distribuição de forma gratuita, em formato digital, de três livros compostos por contos selecionados por meio de concurso, com banca avaliadora formada pelas professoras Elaine Andreatta, Renata Targino e Carolina Abreu.

No primeiro semestre de 2021, cada uma das três turmas leu um dos três *e-books* do projeto *Te conto em contos: Queria te ver me ouvir contar, Entre linhas, memórias e outras passagens e Palavras do norte, mulheres do mundo* (Cardoso, 2021). No semestre seguinte, ampliando o desafio, os estudantes das novas turmas (Engenharia de Computação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Química; e Engenharia de Materiais) leram cada um dos *e-books*, em ordem cronológica, ao longo de três meses.

Além dos critérios já mencionados para a escolha das obras, destaca-se a preocupação com o letramento literário dos alunos e a formação contínua de leitores. Como afirma Cosson (2019a, p. 12), “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. Nesse sentido, a universidade, além de trabalhar com textos acadêmicos, deve também garantir o direito

⁶ Para mais informações sobre o projeto e os respectivos *e-books*, consultar a árvore de *links* disponível em: <https://linktr.ee/tecontoemcontos>. Acesso em: 29 out. 2025.



à literatura e investir na formação do leitor literário. Afinal, as práticas sociais de leitura e de escrita são múltiplas e atravessam não apenas os espaços escolares e profissionais, mas também o campo da vida pessoal, o que nos leva a falar em letramentos, no plural.

Os clubes de leitura ou círculos de leitura, como nomeados por Cosson (2019b, p. 177), são estratégias dialógicas e autônomas de construção do conhecimento. Segundo o autor, eles “oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas”. Mesmo em ambiente remoto, as plataformas tecnológicas possibilitaram espaços interativos, com troca de saberes, registros, exercícios de escrita e movimentos interpretativos. Nos círculos de leitura, os alunos aprendem a refletir sobre a língua e colocá-la em uso por uma necessidade que, embora surgida de uma atividade acadêmica, pode gerar frutos duradouros em seus diferentes campos de atuação. Como reforça Cosson (2019b),

as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio, favorecem o domínio da escrita e promovem o letramento literário em um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação (Cosson, 2019b, p. 177).

As atividades propostas buscaram favorecer a ação leitora e a produção de textos diversos, com complexidade crescente até chegar à elaboração de resenhas. Ao longo do semestre, essas produções foram pontuadas e somadas às avaliações parciais, como forma de engajar os alunos mais desatentos. Alguns, de fato, não acompanharam o ritmo que o cronograma exigia. Outros, no entanto, revelaram criatividade, protagonismos e capacidade de mobilizar colegas, além de obterem aprovação satisfatória nas disciplinas.

Mais do que resultados acadêmicos, essas experiências revelaram transformações pessoais e formativas, demonstrando que a leitura literária favorece não apenas o domínio da escrita, mas também o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico, que se estendem para além da universidade.

3. RESULTADOS: PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E MULTILETRAMENTOS

O sucesso do Clube de Leitura está diretamente relacionado ao envolvimento dos alunos nas atividades propostas, cuja relevância se evidencia nos produtos culturais e nas práticas de escrita autoral desenvolvidas ao longo dos semestres.



Em 2020, o primeiro produto cultural resenhado foram os cursos virtuais, escolhidos pelos alunos para serem cursados paralelamente à disciplina, ministrada em formato *on-line*, cujos processos e resultados foram descritos no tópico “Ambiente Virtual de Aprendizagem”.

Nos semestres seguintes, o Clube de Leitura privilegiou a leitura de textos literários, com foco no projeto *Te conto em contos*. As aulas correspondentes ao período 2020.2, realizadas no primeiro semestre de 2021, buscaram ultrapassar as dificuldades sanitárias, sociais, emocionais e econômicas que se intensificavam em meio ao debate sobre vacinação, em um cenário de negacionismo científico. A universidade, como campo fértil de pesquisa e formação, ainda aguardava que a população estivesse minimamente preparada para o retorno presencial. Nesse contexto, optou-se pela manutenção das atividades de modo síncrono e assíncrono, inserindo a literatura, por meio da narrativa de ficção, como elemento capaz de fortalecer vínculos entre pessoas que não se encontrariam fisicamente.

Cada *e-book* do projeto *Te conto em contos* foi distribuído por turma para leitura ao longo do semestre, acompanhado de atividades textuais. Para iniciar as atividades, os alunos escolheram uma música que remetesse ao *e-book* (por tema, conto específico, memória evocada ou análise pessoal) compondo *playlists* colaborativas no *Spotify*, em que cada turma criou sua própria seleção musical. Além disso, foram produzidas anotações pessoais de leitura, vídeo coletivo e perguntas elaboradas para uma conversa virtual com as autoras dos livros. A atividade de culminância do projeto foi organizada como celebração e homenagem às autoras, em um encontro realizado no Dia do Escritor que reuniu todas as turmas e foi veiculada como notícia no portal da instituição em 26 de julho de 2021.

O desenvolvimento do Clube de Leitura com os três *e-books* do projeto *Te conto em contos* obteve excelente aceitação por parte dos alunos, sendo mantida e adaptada a metodologia aplicada, que articula o Clube de Leitura aos conteúdos regulares da disciplina. No segundo semestre de 2021, as aulas ainda aconteceram de forma irregular devido à pandemia, correspondente ao primeiro semestre de 2021. Nesse período, o Clube de Leitura teve continuidade com os calouros dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (ECA), Engenharia de Computação (ECP), Engenharia Química (EQM) e Engenharia de Materiais (EMN).

Ampliando o desafio de leitura, cada turma foi convidada a ler os três *e-books* do projeto *Te conto em contos*, criando *playlists* colaborativas no Spotify para cada obra. Na turma de Engenharia de Materiais todas as *playlists* foram reunidas em uma. As listas foram criadas com total liberdade: não houve recomendação exclusiva, permitindo que cada aluno escolhesse músicas em qualquer idioma, de acordo com seu repertório pessoal.



Muitas escolhas foram influenciadas por músicas ouvidas em casa, por familiares ou por referências culturais diversas. A faixa etária média dos participantes (cerca de 20 anos) permitiu traçar um perfil de gostos musicais que revela uma teia intertextual rica e plural.

Para o primeiro *e-book*, os alunos produziram anotações de leitura individuais, compartilhadas em grupos. A proposta era gravar vídeos curtos, como *booktubers*, com até dois minutos de duração, abordando aspectos diversos da obra: projeto, autoras, trechos, títulos, temas, mapas, entre outros. Os vídeos revelaram referências culturais, linguísticas e midiáticas dos alunos, ativando memórias afetivas e criando novos textos em formatos visuais, sonoros e verbais.

Essas práticas dialogam diretamente com o que afirma Rojo (2014, p. 4): “no campo específico dos multiletramentos, isso implica negociar uma crescente variedade de linguagens e discursos: interagir com outras línguas e linguagens, interpretando e traduzindo”. Sem abandonar os aspectos estéticos do texto ou a construção sintática, os alunos foram convidados a refletir sobre “discursos, estilos e registros presentes na vida cotidiana, no mais pleno plurilinguismo bakhtiniano” (Rojo, 2014, p. 4).

Para o segundo *e-book*, os alunos escreveram uma resenha inicial comparando os livros lidos. Essa produção foi analisada pela professora, com comentários baseados nos tópicos de aprendizagem previamente discutidos em sala. Após esse processo, os alunos participaram de um encontro virtual com algumas autoras, enviando previamente perguntas que seriam respondidas durante a conversa.

Com base nesse diálogo, os alunos revisaram suas resenhas iniciais, leram-nas em voz alta para seus grupos, receberam sugestões de ajustes, e entregaram a versão final. Cada grupo escolheu a melhor resenha entre seus integrantes, que foi apresentada na aula síncrona. Com mediação da professora, o autor comentava seu texto a partir dos critérios trabalhados em sala. Ao final, a turma votou na melhor resenha por meio de formulário no Google Forms, e as melhores resenhas foram publicadas no site, valorizando o protagonismo estudantil e a escrita autoral. Uma das produções selecionadas, “Projeto *Te conto em contos, uma janela para a escrita feminina amazonense contemporânea*”, de Camile Martins Sena (Sena, 2022, p. 273-275), foi publicada no *e-book Cartografias do Norte: a produção literária de Sandra Godinho* (Andreatta; Santos; Oliveira; 2022).⁷

Esse olhar crítico para os textos literários, com foco na produção de resenhas, está alinhado à perspectiva dos letramentos acadêmicos proposta por Lea e Street (1998, 2006). Para os autores, a escrita acadêmica deve ser pensada como prática social, relacionada à produção de sentido e não apenas como habilidade técnica ou processo de socialização acadêmica. Tal perspectiva “tem relação com a produção de sentido, identidade, poder

⁷ Outras ações foram sendo desenvolvidas posteriormente nas disciplinas até o ano de 2023, apresentadas em eventos acadêmicos das áreas de Educação em Engenharia e Linguística Aplicada. Os resultados podem ser conferidos na aba publicações, no site do projeto Oficina de Escrita, disponível no link: <https://sites.google.com/view/oficinadeescrita/produ%C3%A7%C3%A3o-textual>. Acesso em: 29 out. 2025.



e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico.” (Lea; Street, 2014, p. 479) e não apenas às habilidades linguísticas ou à socialização do estudante em disciplinas específicas. É assim que os autores apresentam três modelos sobrepostos: “(a) modelo de habilidades de estudo, (b) modelo de socialização acadêmica e (c) modelo de letramentos acadêmicos” (Lea; Street, 2014, p. 479).

O trabalho desenvolvido articula esses modelos teóricos aos princípios dos multiletramentos e dos letramentos literários, mobilizando saberes diversos sobre tecnologia, linguagem e plataformas de comunicação. A proposta reafirma que a escrita acadêmica pode constituir-se como espaço de autoria, crítica e formação ampliada, especialmente quando atravessada pela literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Clube de Leitura aqui descrito buscou apresentar a investidura realizada no processo de leitura e de escrita em âmbito acadêmico, evidenciando que os conteúdos abordados em um único semestre não são suficientes para que o aluno produza textos de diferentes gêneros exigidos na esfera universitária. Além disso, esse tempo reduzido mostra-se insuficiente para favorecer a ambientação do calouro, promover seu amadurecimento intelectual em torno do ensino, da pesquisa e da extensão, tripé que sustenta a atuação universitária, e estimular o desenvolvimento da autonomia, despertando-o para a importância da autoavaliação a partir dos conteúdos trabalhados.

Compreender que o tempo de um semestre é pouco evidenciou a necessidade de oferecer aos estudantes atividades complementares que ampliassem seu repertório cultural e crítico. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador, estimulando a produção de textos autorais que reflitam o pensamento crítico e singular de cada aluno.

Para fomentar essa produção textual, investiu-se em práticas de leitura que revelassem a subjetividade dos estudantes e que fossem compartilhadas e analisadas coletivamente. Assim, foi criado o Clube de Leitura, com atividades individuais e em grupo, que evidenciaram as diferentes demandas de cada gênero textual, dentro e fora da sala de aula. A leitura de obras próximas da realidade dos alunos surgiu como forma de difundir a literatura produzida pela nova geração. A escolha do *e-book* literário foi estratégica: ao lidar com a complexidade humana, a literatura é capaz de ressignificar a vida, lembrando-nos do material humano de que ela é feita.

O sucesso das propostas demonstra que, mesmo estudantes da área de exatas, quando inseridos em experiências de leitura e de escrita, desenvolvem sensibilidade e reflexão crítica, seja na condição de bolsistas de projetos de extensão ou de monitores



das disciplinas. Ao transitar entre diferentes culturas disciplinares, a das linguagens e das ciências exatas, o Clube de Leitura revelou a potência formativa desses encontros, evidenciando que o diálogo entre campos distintos pode ampliar as formas de aprender e de produzir conhecimento.

A literatura, ao ocupar esse espaço, afirma-se como um caminho legítimo de intercâmbio de saberes, de formação humana e de ativação da criatividade. Revela-se, assim, um meio potente para formar sujeitos críticos e agentes de transformação social, em diálogo com a força criadora da juventude.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clécio. O ensino de língua materna em tempos de pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa Ribeiro, VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. **Tecnologias digitais e escola** [recurso eletrônico]: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 21-30.

CARDOSO, Leticia Pinto (org.). **Entre linhas, memórias e outras passagens**. [livro eletrônico]. Manaus: Edição do Autor, 2021.

CARDOSO, Leticia Pinto (org.). **Palavras do norte, mulheres do mundo**. [livro eletrônico]. Manaus: Edição do Autor, 2021.

CARDOSO, Leticia Pinto (org.). **Queria te ver me ouvir contar** [livro eletrônico]. Manaus: Edição do Autor, 2021.

CAZDEN *et.al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto e outros.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2019a.

COSSON, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019b.

COTTA, Tathiana; SILVA, Pedro; SOUZA, Fátima. Oficina de Escrita: ferramentas para a produção de textos acadêmicos. **Extensão em Revista**, [S.l.], n. 7, p. 145-158, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/2301>. Acesso em: 29 out. 2025.

LEA, Mary R; STREET, Brian. V. **O modelo de “letamentos acadêmicos”**: teoria e aplicações. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3aDapj1>. Acesso em: 29 out. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



MENDONÇA, Márcia; ANDREATTA, Elaine; SCHLUDE, Victor. Apresentação. In: MENDONÇA, Márcia; ANDREATTA, Elaine; SCHLUDE, Victor (Orgs.). **Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 8-18.

MOTTA-ROTH, Désiré; HENDGES, Graciela. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação. In: RIBEIRO, Ana Elisa Ribeiro, VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. **Tecnologias digitais e escola** [recurso eletrônico]: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 111-117.

RODRIGUES, Raduan Lima; SOUZA, Fátima Maria da Rocha. Monitoria como possibilidade de pensar práticas pedagógicas interdisciplinares em cursos de Engenharia da Universidade do Estado do Amazonas. In: **Anais do Web Encontro Nacional de Engenharia Química**. Diamantina(MG) Online, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/wendeq2023/653472-monitoria-como-possibilidade-de-pensar-praticas-pedagogicas-interdisciplinares-em-cursos-de-engenharia-da-univers/>. Acesso em: 29 out. 2025.

ROJO, Roxane. **A Teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos**: desafios do texto contemporâneo: textos/enunciados multissemióticos. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3sQxIB8>. Acesso em: 29 out. 2025.

SENA, Camile Martins. *Projeto Te Conto Em Contos*, uma janela para a escrita feminina amazonense contemporânea. In: ANDREATTA, Elaine Pereira; SANTOS, José Benedito; OLIVEIRA, Rita Barbosa (Orgs.). **Cartografias do Norte**: a produção literária de Sandra Godinho. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 273-275. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/cartografias-do-norte-a-producao-literaria-de-sandra-godinho/>. Acesso em: 29 out. 2025.